

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

APRENDER PORTUGUÊS

@TREVE-TE

PLANO DE AÇÃO AÇÃO ESTRATÉGICA DE INTERVENÇÃO (AEI2)

ESTRATÉGIA 1
(NÚCLEO DE APOIO
VARIÁVEL DE
PORTUGUÊS)
ESTRATÉGIA 2
(EQUIPA RESTRITA E
ALARGADA)



@AEFRONTEIRA

ANO LETIVO 2024 – 2025



APRENDER PORTUGUÊS

@TREVE-TE

PLANO DE AÇÃO AÇÃO ESTRATÉGICA DE INTERVENÇÃO (AEI2)

Estratégia 1 (Núcleo de Apoio Variável de Português)

Estratégia 2 (Equipa Restrita e Alargada)



Cofinanciado pela
União Europeia



Ano Letivo 2024 - 2025

A medida tem como objetivo reformular e inovar estratégias que possibilitem aos docentes de Português do Agrupamento a melhoria do ensino prestado dentro e fora das salas de aula, sendo criado um elo entre a escola, a família e os parceiros da comunidade local.

“Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas”



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

Escola Básica Frei Manuel Cardoso
Escola Básica de Cabeço de Vide

ÍNDICE

1

INTRODUÇÃO

2

APRESENTAÇÃO

3

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

4

INTERVENIENTES

5

METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS / AVALIAÇÃO

6

MONITORIZAÇÃO / AVALIAÇÃO

7

AVALIAÇÃO DA MEDIDA

8

CONCLUSÃO

9

BIBLIOGRAFIA



1

INTRODUÇÃO

O atual contexto de mudança e de inovações curriculares acarreta novos desafios aos docentes, aos alunos, aos encarregados de educação. Para *Leithwood* são quatro os caminhos que regulam o processo de aprendizagem do aluno: o caminho racional, emocional, organizacional e familiar. Desta forma, os professores de PORTUGUÊS no Agrupamento de Escolas de Fronteira enfrentam nas suas aulas dificuldades acrescidas na procura de resultados que promovam o sucesso educativo. Confrontados com mudanças ao nível das metodologias a implementar, das tarefas que necessitam realizar e da resposta aos impulsos emergentes no meio onde estão inseridos, estes profissionais da educação procuram respostas urgentes para resolver os problemas e as fragilidades nestas áreas do conhecimento humano.

"Pode-se, então, sustentar que o funcionamento em projeto, como modo de vida de um estabelecimento escolar, é favorável tanto às mudanças endógenas quanto à assimilação ativa das reformas". (*Thurler*)



2

APRESENTAÇÃO

Esta Ação Estratégica de Intervenção (AEI2) tem como objetivo reformular e inovar estratégias que possibilitem aos docentes de PORTUGUÊS do Agrupamento a melhoria do ensino prestado dentro e fora das salas de aula, sendo criado um elo de ligação entre a escola, a família e os parceiros da comunidade local.

Os docentes do Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas consideram que é importante continuar a promover estratégias de ensino e de aprendizagem, capazes de assegurar uma melhoria dos desempenhos dos alunos que evidenciam maiores dificuldades de aprendizagem, não esquecendo o apoio e o incentivo aos alunos que revelam bons desempenhos.

Verificou-se a necessidade de um reajustamento da medida, tendo sido detetadas as seguintes situações/problemas que justificam o reajustamento:

1. Insucesso num número significativo de alunos a Português;
2. Discrepância nos desempenhos escolares dos alunos nas disciplinas acima referidas;
3. Famílias desestruturadas que influenciam o desempenho escolar dos alunos;
4. Problemas de indisciplina / comportamento que dificultam a aprendizagem;
5. Dificuldades de aprendizagem em determinadas áreas do saber fundamentalmente nas disciplinas de Português;
6. Falta de motivação de um número significativo de alunos;
7. Inconsistente o acompanhamento de alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

3

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS

As Aprendizagens Essenciais são um conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação. Assim, serão estas as Aprendizagens Essenciais, em articulação com o Perfil dos Alunos a adquirir com a implementação/desenvolvimento desta medida:

<p>ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)</p>	<p>A Linguagens e textos</p>	<p>B Informação e comunicação</p>	<p>C Raciocínio e resolução de problemas</p>	<p>D Pensamento crítico e pensamento criativo</p>	<p>E Relacionamento interpessoal</p>	<p>F Desenvolvimento pessoal e autonomia</p>	<p>G Bem-estar, saúde e ambiente</p>	<p>H Sensibilidade estética e artística</p>	<p>I Saber científico, técnico e tecnológico</p>	<p>J Consciência e domínio do corpo</p>
--	---	--	---	--	---	---	---	--	---	--

Nas tabelas seguintes poder-se-á constatar o planeamento e monitorização que resultaram do trabalho colaborativo realizado no decurso do ano letivo anterior, pela equipa pedagógica. Esta experiência acumulada poderá ser o ponto de partida para a implementação de novos desafios didáticos com e para alunos.

1. Estratégia 1 (PORTUGUÊS)

- **Núcleo de apoio variável:** Os referidos profissionais desenvolvem a sua atividade num espaço aberto de apoio às práticas letivas fora da sala de aula (Biblioteca Escolar ou outro espaço específico da escola) ou de forma individualizada, dentro da sala de aula dos alunos indicados para esta tipologia de reforço).

Turma (*)	Data	Nome do Aluno	Apreciação Global (balanço do trabalho desenvolvido)	Observações (continuidade do trabalho desenvolvido)
(...)	(...)	(...)	(...)	(...)

(*) Consultar o documento organizador "PLANE_MONIT_NUCL_VARIA_ALARG(AEI2P)" para evidenciar o planeamento e monitorização que resultaram do trabalho colaborativo / consultar a última versão do documento orientador PLANO_E@D para evidenciar as datas de concretização das referidas Reuniões de Trabalho / Momentos de Reflexão.

2. Estratégia 2 (PORTUGUÊS)

- **Equipa Restrita:** Apoio colaborante de professores (Trabalho em parceria na preparação de aulas e na didática de conteúdos por pares de professores da mesma disciplina - Professor titular / Professor de apoio).
- **Equipa Alargada:** Apoio colaborante de professores (Trabalho em parceria na complementaridade de aulas por professores das diferentes áreas de complemento curricular - Professor titular / Professor de apoio / coordenador de departamento / Professores com atividades complementares: Biblioteca Escolar).

PLANEAMENTO (*)			MONITORIZAÇÃO (*)		
TURMA	DATA	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO DO PROFESSOR (Perspetiva científico-pedagógica)	DATA	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO DO PROFESSOR (Resultados obtidos)	MODALIDADE
		Equipa Restrita: (...)			
		Equipa Alargada: (...)			

(*) Consultar o documento organizador "PLANE_MONIT_EQ_RESTRI_ALARG(AEI2P)" para evidenciar o planeamento e monitorização que resultaram do trabalho colaborativo / consultar a última versão do documento orientador PLANO_E@D para evidenciar as datas de concretização das referidas Reuniões de Trabalho / Momentos de Reflexão.

4

INTERVENIENTES

A Ação Estratégica de Intervenção (AEI2) contempla uma forma flexível de organização das turmas e constituiu uma das principais medidas do plano de ação de melhoria do Agrupamento. Assim, manteve-se esta medida incluída do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular / Plano de Ação (TEIP4), na disciplina de Português, com recurso às horas do crédito horário, redução da componente letiva (art.º 79.º do ECD), da componente não letiva ou da insuficiência de componente letiva dos docentes. A distribuição de serviço tem, sempre que possível, esta ordem de preferências.

Esta medida mantém-se na disciplina de Português, de acordo com a seguinte organização:

1. Equipa responsável - Coordenadores:

- Maria da Trindade Campos (Coordenadora PAFC).
- Manuela Pinelas (Coordenadora TEIP).
- Henriqueta Ilhicas (Coordenador DLCSH).

2. Equipa Operacional:

- **Estratégia 1 (Núcleo de Apoio Variável de Português)**

Turma	Professor de Apoio
	Português
5A	Claúdia Marques
5B	Claúdia Marques
6A	José Pinheiro
7A	Adelino Oliveira
8A	Adelino Oliveira
8B	Henriqueta Ilhicas
9A	Henriqueta Ilhicas
9B	Henriqueta Ilhicas

- **Estratégia 2 (Equipa Restrita e Alargada)**

Turma	Professor Titular	Professor de Apoio Colaborativo
	Português	Português
TA	Paula Andrade	Vera Duque
TB	Vanda Bexiga	Vera Duque
TC	Ana Rosa Barradas	Vera Duque
TD	Andreia Madureira	Vera Duque
TE	Sandra Subtil	Vera Duque
TF	Pedro Ramalho	Vera Duque
5A	Claúdia Marques	Adelino Oliveira
5B	Claúdia Marques	Adelino Oliveira
6A	José Pinheiro	Adelino Oliveira
7A	Adelino Oliveira	Henriqueta Ilhicas
8A	Adelino Oliveira	Henriqueta Ilhicas
8B	Henriqueta Ilhicas	Adelino Oliveira
9A	Henriqueta Ilhicas	Adelino Oliveira
9B	Henriqueta Ilhicas	Adelino Oliveira

- **Equipa Atividades de Complemento Curricular**

- Ana Maria Galveia Taveira (**Biblioteca Escolar**);
- Henriqueta Arcângela V. Sombreiro Ilhicas (**Centro de Apoio à Aprendizagem**).

5

METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS / AVALIAÇÃO

1. Estratégia 1 (Núcleo de Apoio Variável de PORTUGUÊS)

Os **Elementos do Equipa Restrita e Alargada pertencem à composição do Processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) / Plano de Ação (TEIP4)**. Têm como função colocar em prática as medidas de atuação propostas pelo Coordenador do Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas (DLCSH) e/ou Coordenador da Autonomia e Flexibilidade Curricular / Coordenador TEIP.

O tempo de trabalho pedagógico dos docentes pertencentes ao "Núcleo variável" provem do crédito horário, da redução da componente letiva (art.º 79.º do ECD), da componente não letiva ou da insuficiência de componente letiva dos docentes. A distribuição de serviço tem, sempre que possível, esta ordem de preferências.

- **Núcleo de apoio variável** (profissionais da escola, qualificados para o trabalho em equipa e para uma ação dinâmica no sentido do favorecimento de práticas inclusivas. Os referidos profissionais desenvolvem a sua atividade num espaço aberto de apoio às práticas letivas fora da sala de aula e em mancha horária extra curricular [Biblioteca Escolar ou outro espaço específico da escola]).

Atividades Letivas

- A criação de núcleos de trabalho que agregue elementos com algumas características comuns, constituída até um máximo de aproximadamente 10 alunos, provenientes de diferentes turmas.
- Com cada núcleo de trabalho deverão ser desenvolvidas atividades que permitam a melhoria das prestações académicas dos alunos.
- As avaliações destes alunos serão realizadas nas suas turmas de origem.
- As Equipa Operacionais constituem os diferentes núcleos de trabalho de alunos, agregando-os por características relativamente semelhantes.
- O que é realmente relevante é que os alunos tenham características de trabalho e expectativas semelhantes.
- Cada núcleo de trabalho de alunos beneficiará de um apoio individualizado e poderá ver aumentada a sua carga horária semanal.

- Os núcleos de trabalho integram alunos provenientes de diferentes níveis de avaliação (intercalar ou final de período). Esses alunos, durante algumas semanas, ficarão sujeitos ao mesmo horário, podendo frequentar apoios alternativos.
- Após a formação dos núcleos de trabalho, os Diretores de Turma em colaboração com a Equipa Operacional, informarão os Encarregados de Educação da integração dos seus educandos nos respetivos grupos.
- É possível e, por vezes desejável, proceder a reajustamentos dos participantes nos diferentes núcleos de trabalho por forma a que esta turma funcione ainda melhor.
- Trabalho em parceria na preparação de apoios pedagógicos por pares de professores da disciplina fomentando-se a partilha de experiências mútuas entre docentes.

Organização dos Grupos

- Consulta dos Critérios de Avaliação;
- Diagnóstico a realizar na avaliação intercalar ou final de período;
- Contacto com os Docentes e/ou com o Diretor de Turma, caso existam dúvidas.

Estratégia / Organização dos Grupos

A Estratégia / Organização dos Grupos faz-se em dois regimes:

- **Regime aberto:** O aluno que solicite este apoio pedagógico de forma autónoma e de livre vontade.
- **Regime fechado:** O aluno é proposto pelo docente de Português, sendo acompanhado, se possível, pelo professor da turma.
- Em qualquer dos regimes, as aprendizagens organizam-se em função das necessidades dos alunos podendo ser:
 - Diferenciadas – atendem aos problemas de cada um;
 - Autónomas – o aluno vai aprender a aprender, sozinho;
- Mútuas – o aluno vai aprender e ensinar outros alunos.

2. Estratégia 2 (Equipa Restrita e Alargada)

Os **Elementos do Equipa Restrita e Alargada pertencem à composição do Processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) / Plano de Ação (TEIP4)**. Têm como função colocar em prática as medidas de atuação propostas pelo Coordenador do Departamento de Línguas e Ciências Sociais e Humanas (DLCSH) e/ou Coordenador da Autonomia e Flexibilidade Curricular / Coordenador TEIP.

O tempo de trabalho pedagógico dos docentes pertencentes à "Equipa" provem do crédito horário, da redução da componente letiva (art.º 79.º do ECD), da componente não letiva ou da insuficiência de componente letiva dos docentes. A distribuição de serviço tem, sempre que possível, esta ordem de preferências.

- **Equipa Restrita e Alargada:** (profissionais da escola, qualificados para o trabalho colaborativo em equipa e para uma ação dinâmica no sentido do favorecimento de práticas inclusivas. Os referidos profissionais desenvolvem a sua atividade dentro da sala de aula dos alunos indicados para esta tipologia de reforço).

Atividades Letivas

- Apoio colaborativo de professores (Professor titular / Professor de apoio colaborativo).
- Desenvolvimento da oralidade e da produção escrita (Divisão dos alunos das turmas envolvidas nesta atividade de compensação em dois grupos reduzidos e heterogéneos).
- A criação de núcleos de trabalho/turma sem alunos fixos de frequência temporária, que agregue elementos com algumas características comuns, constituída até um máximo de aproximadamente 10 alunos, provenientes da mesma turma de origem.
- Com cada núcleo de trabalho deverão ser desenvolvidas atividades que permitam a melhoria das prestações académicas dos alunos.
- As avaliações destes alunos serão realizadas nas suas turmas de origem.
- Os Coordenadores e Equipa Operacionais constituem os diferentes núcleos de trabalho de alunos, agregando-os por características relativamente semelhantes.
- O que é realmente relevante é que os alunos tenham características de trabalho e expectativas semelhantes.
- Cada núcleo de trabalho de alunos beneficiará de um apoio individualizado e não vê aumentada a sua carga horária semanal.
- Os núcleos de trabalho integram alunos provenientes de diferentes níveis de avaliação (intercalar ou final de período). Esses alunos, durante algumas semanas, ficarão sujeitos ao mesmo horário, podendo frequentar espaços de aulas alternativos.
- Após a formação dos núcleos de trabalho, os Diretores de Turma em colaboração com os Coordenadores da Equipa Operacional, informarão os Encarregados de Educação da integração dos seus educandos nos respetivos grupos.
- É possível e, por vezes desejável, proceder a reajustamentos dos participantes nos diferentes núcleos de trabalho por forma a que esta turma funcione ainda melhor.
- Trabalho em parceria na preparação de aulas e na didática de conteúdos por pares de professores da disciplina fomentando-se a partilha de experiências e o apoio mútuo entre docentes.

Organização dos Grupos

- Consulta dos Critérios de Avaliação;
- Diagnóstico a realizar na avaliação intercalar ou final de período;
- Contacto com os Docentes e/ou com o Diretor de Turma, caso existam dúvidas.

Estratégia / Organização dos Grupos

A estratégia assenta na promoção das aptidões e atitudes dos alunos ou grupo de alunos que tenham evidenciado valor e excelência no domínio cognitivo no decorrer do processo avaliativo e simultaneamente, no desenvolvimento de métodos de remediação para os alunos que apresentem dificuldades na aquisição de conhecimentos/aprendizagens no passar desse mesmo processo.

Recorrendo ao apoio educativo firmado na colaboração em sala de aula, é possível rentabilizar a insuficiência de componente letiva dos docentes envolvidos nesta medida. Desta forma, poder-se-á desenvolver atividades pedagógicas estabelecidas em quatro momentos distintos e juntar os alunos nessas mesmas práticas em núcleos de trabalho.

Assente num trabalho colaborativo, os docentes envolvidos poderão optar pelos diferentes momentos de modo a ajudarem os alunos a consolidarem aprendizagens. Assim, é aconselhável e desejável a utilização de uma modalidade diferente caso o adotado não esteja a obter os resultados esperados.

MODALIDADE 1

Aplicável na disciplina de Português (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade)

Professor Titular de Turma	Grupo Turma	<p>Núcleo de trabalho 1: Alunos que no decorrer do processo de avaliação apresentam menções inferiores a suficiente/níveis inferiores a três (<35%).</p> <p>Núcleo de trabalho 2: Alunos que no decorrer do processo de avaliação apresentam menções inferiores a suficiente/níveis inferiores a três ($\geq 35\%$ e < 50).</p> <p>Núcleo de trabalho 3: Alunos que no decorrer do processo de avaliação apresentam menções iguais ou superiores a suficiente/seguro/níveis três seguro ($\geq 50\%$ e $< 65\%$).</p> <p>Núcleo de trabalho 4: Alunos que no decorrer do processo de avaliação apresentam menções iguais ou superiores a suficiente/consolidado/níveis três consolidado ($\geq 65\%$ e 100%).</p>
----------------------------	-------------	---

Modelo exclusivamente centrado no Professor Titular de Turma (os Núcleo de trabalho 1, 2, 3 e 4 ficarão agregados ao Professor Titular de Turma):

- Trabalho realizado de forma generalizada com a totalidade dos alunos que compõem o núcleo de trabalho/turma;
- Exigência adicional no controlo do comportamento;
- Complexidade em estimular a colocação de dúvidas e a participação oral;
- Esforço suplementar no acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Dificuldade na realização de tarefas práticas;
- Cuidados acessórios em gerir de forma diferente o tempo de aula.
- Possibilidade de apoio pedagógico às atividades desenvolvidas em sala de aula por parte do Professor Colaborante.

Ver/Ocultar

Avaliação (Estratégia 1 e 2)

- Recorrer-se-á a adaptações curriculares, com orientações provenientes das Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil dos Alunos, nos diferentes núcleos de trabalho;
- Os Conteúdos Programáticos poderão ser diversificados em toda a turma;
- Serão diversificadas as formas de testar os conhecimentos dos Alunos;
- Os testes formativos poderão ser adaptados nos diferentes grupos de forma a responder ao perfil dos alunos
- Os alunos abrangidos pelas medidas seletivas / adicionais integram continuamente o núcleo de trabalho 2 (apenas para "Estratégia 2").

Momentos de Trabalho Colaborativo (Estratégia 1 e 2)

- Organização das Reuniões de Trabalho / Momentos de Reflexão 2 (DC 3 = Departamento de Línguas e Ciências sociais e Humanas) e Organização das Reuniões de Trabalho / Momentos de Reflexão 3 (APPORT = Aprender Português): consultar a última versão do documento orientador PLANO_E@D para evidenciar as datas de concretização das referidas Reuniões de Trabalho / Momentos de Reflexão.

6

MONITORIZAÇÃO / AVALIAÇÃO

Com esta monitorização, possibilita-se uma concertada e eficiente forma de implementar as diversas ações pelos vários órgãos responsáveis. Com esta dinâmica temporal, consegue-se estabelecer um calendário de momentos de autoavaliação interna com uma frequência sistemática de um ano letivo.

A	Designação da ação	
	Aprender Português	
B	Indicação do eixo de intervenção	
	Ensino e Aprendizagem	X
	Lideranças	
	Comunidade	
C	Problemas / Áreas de intervenção prioritária(s) a que esta ação pretende dar resposta Neste campo surgirão apenas, para selecionar, as AIP identificadas na secção IV	
	AIP1 - Sucesso escolar	X
	AIP2 - Qualidade do sucesso escolar	X
	AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências	X
	AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens	X
	AIP5 - Articulação interdisciplinar	
	AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino	X
	AIP7 - Práticas inclusivas	X
	AIP8 - Incidência de fluxos migratórios	
	AIP9 - Absentismo escolar	X
	AIP10 - Abandono escolar	
	AIP11 - Indisciplina	X
	AIP13 - Envolvimento da comunidade	
D	Objetivo(s) Gerais Neste campo surgirão apenas, para selecionar, os objetivos identificados na secção V	
	OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos	X

	OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos	X
	OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem	X
	OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina	X
	OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	X
	OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada	X

E **Esta ação está orientada para a promoção de...**
(Selecionar de entre as opções listadas infra):

	Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos	X
	Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica	X
	Medidas que proporcionem a todos os alunos as condições para aprender no seu grupo-turma	X
	Práticas de avaliação das aprendizagens	X
	Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente	X
	Processos participativos que permitam auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos processos de decisão	
	Prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos	
	Promoção de competências de gestão do percurso dos alunos	
	Apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade	
	Envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino-aprendizagem	
	Parcerias que permitam a diversificação da oferta educativa aos alunos, nomeadamente nos domínios científico, tecnológico, desportivo, cultural e artístico	
	O exercício de cidadania plena dos jovens para a melhoria da comunidade onde estão inseridos, envolvendo-os nos processos de decisão institucional, local, regional e nacional	
	Integração dos diferentes atores e instituições da comunidade local no desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educacional no respetivo território	
	Rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade, contribuindo para a sustentabilidade das medidas e sua adequação ao meio local	

F **Breve descrição da operacionalização da ação**

- Apoio colaborativo de professores (Professor titular / Professor de apoio colaborativo).
- Desenvolvimento do cálculo mental e raciocínio lógico-dedutivo através de grupos de homogeneidade relativa (grupo de nível).
- Desenvolvimento da oralidade e da produção escrita (Divisão dos alunos das turmas envolvidas nesta atividade de compensação em grupos reduzidos e heterogéneos).
- A criação de núcleos de trabalho/turma sem alunos fixos de frequência temporária, que agregue elementos com algumas características comuns, constituída até um máximo de aproximadamente 10 alunos, provenientes da mesma turma de origem.
- Com cada núcleo de trabalho deverão ser desenvolvidas atividades que permitam a melhoria das prestações académicas dos alunos.
- As avaliações destes alunos serão realizadas nas suas turmas de origem.
- Os Coordenadores e Equipa Operacionais constituem os diferentes núcleos de trabalho de alunos, agregando-os por características relativamente semelhantes.
- O que é realmente relevante é que os alunos tenham características de trabalho e expectativas semelhantes.
- Cada núcleo de trabalho de alunos beneficiará de um apoio individualizado e não vê aumentada a sua carga horária semanal.
- Os núcleos de trabalho integram alunos provenientes de diferentes níveis de avaliação (intercalar ou final de período). Esses alunos, durante algumas semanas, ficarão sujeitos ao mesmo horário, podendo frequentar espaços de aulas alternativos.
- Após a formação dos núcleos de trabalho, os Diretores de Turma em colaboração com os Coordenadores da Equipa Operacional, informarão os Encarregados de Educação da integração dos seus educandos nos respetivos grupos.
- É possível e, por vezes desejável, proceder a reajustamentos dos participantes nos diferentes núcleos de trabalho por forma a que esta turma funcione ainda melhor.
- Trabalho em parceria semanal na preparação de aulas e na didática de conteúdos por pares de professores da disciplina fomentando-se a partilha de experiências e o apoio mútuo entre docentes.

G **Público-alvo.** Neste campo deve ser indicado o público-alvo por ação (da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário)

Educação Pré-Escolar	Ed. Pré-Escolar								
1.º Ciclo	1.º ano	X	2.º ano	X	3.º ano	X	4.º ano	X	
2.º Ciclo	5.º ano	X	6.º ano	X					
3.º Ciclo	7.º ano	X	8.º ano	X	9.º ano	X			

H Recursos humanos envolvidos										
H1 Neste campo deve ser indicado o número de docentes, por grupo disciplinar, envolvidos na ação (Selecionar de entre as opções listadas e/ou identificar outros)										
	100	110	120	200	210	220	230	240	250	260
		6	1	1		1	2	1	1	1
	290	300	310	320	330	340	350	400	410	420
	1	2			1		1	1		1
	500	510	520	530	540	550	560	600	610	620
	1	1	1			1		1		1
	910	920	930	Outro (1)	Outro (2)					
	1									
H2 Neste campo deve ser indicado o número de técnicos especializa envolvidos na ação (Selecionar de entre as opções listadas e/ou identificar outros)										
	Psicólogo	Técnico de serviço social	Educador social	Mediador	Animador sociocultural	Terapeuta da fala	Outro (1)	Outro (2)		
	1									
I Metas específicas da ação (a definir pela escola)										
Meta 1:		Superar os resultados escolares dos últimos três anos letivos por disciplina / ano de escolaridade, incluindo na média obtida uma taxa de esforço / melhoria de 0,25 pontos percentuais (menções de "suficiente" ou superiores / níveis "três" ou superiores): • Português: 9.º Ano (97,90%); 8.º Ano (97,75%); 7.º Ano (94,08%); 6.º Ano (97,22%); 5.º Ano (96,97%); 4.º Ano (96,68%); 3.º Ano (94,99%); 2.º Ano (97,08%); 1.º Ano (94,00%).								
Meta 2:		Superar os resultados escolares dos últimos três anos letivos por disciplina / ano de escolaridade, incluindo na média obtida uma taxa de esforço / melhoria de 0,25 pontos percentuais (menções de "bom" ou superiores / níveis "quatro" ou superiores): • Português: 9.º Ano (40,99%); 8.º Ano (37,75%); 7.º Ano (40,25%); 6.º Ano (41,16%); 5.º Ano (31,40%); 4.º Ano (62,75%); 3.º Ano (59,90%); 2.º Ano (70,09%); 1.º Ano (74,85%).								
Meta 3:		Apoio colaborativo semanal de professores (Trabalho em parceria na preparação de aulas e na didática de conteúdos por pares de professores da mesma disciplina - Professor titular / Professor colaborante).								
J Meta(s) Gerais para as quais a ação concorre (Selecionar de entre as opções listadas)										
MG1 - Taxa de retenção										X
MG2 - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo										X
MG3 - Taxa de desistência										
MG4 - Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado										X
MG5 - Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais										
MG6 - Classificação média nas provas finais/exames nacionais										
MG7 - Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula										
MG8 - Média de faltas injustificadas										
MG9 - Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO										
L Cronograma (Assinale os anos letivos em que a mesma se irá desenvolver)										
	2024/25	X		2025/26	X		2026/27	X		



7

AVALIAÇÃO DA MEDIDA

A avaliação da medida será realizada no final dos períodos escolares e ano letivo, com a elaboração dos relatórios intermédios e final pela equipa responsável formada pelas coordenadoras, que monitorizará o desenvolvimento e resultados alcançados.

À equipa operacional envolvida na medida caberá o preenchimento dos instrumentos de verificação diversos (grelhas de planificação/estratégias_ equipa restrita, grelhas do balanço_ equipa alargada; questionários e relatórios), de modelo pragmático, simples e preciso, e desencadear procedimentos ágeis e constantes, de uso habitual e periódico, que facilitem a valorização de boas práticas e a correção de outras, menos boas.

Coligir os dados para verificação dos objetivos operacionais definidos e divulgá-los, também, periodicamente. Com base na interpretação desses dados, fazer recomendações e apresentar os resultados aos órgãos e estruturas competentes.



8

CONCLUSÃO

Este processo de promoção das aprendizagens essenciais e consolidação do perfil dos alunos será um caminho seguro, facilitador de mudanças e inovações, estruturador de intervenções e conducente a um horizonte coletivamente construído. Acredita-se no desenvolvimento de uma aprendizagem recíproca, regulada pelo inconformismo e inquietação reflexiva, alicerçada na responsabilidade da decisão e compromisso, através da intervenção norteadora de percursos de desenvolvimento pessoal e humano.



9

BIBLIOGRAFIA

Ministério da Educação / Direção Geral da Educação - DGE (2017). Perfil dos Alunos à Saída Do Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Ministério da Educação / Direção Geral da Educação - DGE (2018). Aprendizagens Essenciais - Ensino Básico. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Plano de Ação (TEIP4)